

ALFREDO MOREIRA PINTO

A PERSEVERANÇA que aplicou aos estudos geográficos, especialmente na elaboração da sua maior obra, ainda hoje consultada com proveito, não obstante as correções de que necessita, inspiradas em novos conhecimentos, extremou o professor ALFREDO MOREIRA PINTO entre os seus contemporâneos.

Nascido a 21 de maio de 1847, nesta capital, destinar-se-ia ao comércio, conforme lhe decidira o pai, ANTÔNIO MOREIRA PINTO, negociante português, que, por isso, não se julgou obrigado a prepará-lo para outra profissão.

Captara, porém, a estima de uma das tias, aia da Imperatriz, por meio de quem foi obtida a proteção imperial, que lhe encaminhou a educação.

Lembraria, a propósito, no "Suplemento ao Dicionário", ao tratar de Ouro Preto e da visita à casa do Dr. DIOGO DE VASCONCELOS: "Mostrou-me em sua sala de visitas um bom retrato do finado D. PEDRO II, essa grande alma, que à custa do seu bolso, mandou-me educar no internato do antigo Colégio D. Pedro II e em São Paulo".

Ultimados os preparatórios, conseguiu ingressar na Escola de Direito, cujo curso interrompeu, para se consagrar ao magistério.

Mediante concurso, tornou-se lente catedrático de Geografia e História do curso anexo à Escola Militar da Praia Vermelha, além de professor em diversos colégios particulares.

Mas desde 1872 já lhe figurava o nome entre os docentes, feito "coadjuvante servindo de repetidor interino".

Para facilitar a aprendizagem dos seus alunos, publicou Noções de História Universal — Corografia do Brasil — Epítome da História do Brasil — Curso de Geografia Geral, além de compêndios mais elementares.

O magistério, que lhe tomava a melhor parte do tempo, não lhe impediu o plano da obra a que se devotaria, enquanto lhe fôsse dado trabalhar.

E deu início aos "Apontamentos para o Dicionário Geográfico do Brasil", cuja opulência de informações lhe atestaria o esforço desenvolvido.

Pretendia enfeixar em cada verbete a maior coleta possível de esclarecimentos, históricos, geográficos, corográficos, estatísticos, do país, que definissem cabalmente a matéria a que se referisse.

O seu plano abrangia "uma descrição das províncias e de tôdas as suas divisões judiciais e administrativas, contendo tôdas as comarcas, têrmos, municípios, distritos de paz e eleitorais, freguesias, curatos, com a indicação de tôda a legislação provincial, decretos gerais e outras leis concernentes à sua fundação, criação, divisão e subsequente alteração".

A simples enumeração dêstes assuntos, que o autor pretendia incluir nos verbetes respectivos, evidencia a amplitude do plano ideado, que envolvia a descrição de todos os acidentes geográficos do seu conhecimento.

Para desfazer dúvidas, ou retificar alguma passagem menos clara, lia quanto possível, escrevia a amigos e autoridades em várias localidades, e, quando lhe permitissem as circunstâncias, ia pessoalmente examinar a região a cujo respeito não tivesse colhido suficientes dados.

Em uma destas excursões, encontrou-se em Teresópolis com o Imperador, que lhe apreciou a gentileza da recepção amistosa.

Mutuaram-se amabilidades, como ocorreria igualmente em outras ocasiões.

A gratidão afeiçoara-o a PEDRO II, embora não renunciasse às convicções republicanas, que o levariam ao episódio a que se lhe prendeu o afastamento da Escola Militar.

Em visita ao estabelecimento de ensino, o príncipe consorte, com as honras de marechal do Exército, percorria-lhe as salas diversas, quando o diretor o convidou a entrar em uma, onde MOREIRA PINTO desenvolvia a sua preleção. De propósito, ou por acaso, versou o tema acêrca da história da França, de maneira desairosa para os antepassados do conde D'EU, que reagiu, contestando os conceitos do professor.

Da ocorrência resultaria, em ocasião oportuna, a sua jubilação, no crepúculo da monarquia.

Em compensação, iniciado o novo regime, de cuja propaganda participara com ardor, coube-lhe o cargo de diretor da Biblioteca Municipal, onde não só atendia às obrigações respectivas, como ainda prosseguiu no aperfeiçoamento do Dicionário.

Era outra das suas aspirações, manifestas, desde 1873, quando dirigiu a Biblioteca Popular "criada por iniciativa do seu atual diretor", e que se franqueava ao público, à rua São José 55 — sobrado, das 9 da manhã às 2 da tarde e das 6 às 9 da noite".

Todavia, por volta de 1883, já podia submeter ao ministro do Império as primeiras contribuições que, examinadas pela Comissão, constituída especialmente de CRUZ MACHADO, BEAUREPAIRE ROHAN e MENDES MALHEIROS, mereceram os mais rasgados elogios.

Os defeitos, que apontaram, não invalidariam "o mérito dessa obra, que toca quase ao seu termo com o auxílio unicamente de um só homem, que realiza um prodígio de paciência, que uma corporação inteira não realizaria em poucos anos".

Não se achava ainda completo o empreendimento, sempre sujeito a crescer e modificar-se, e a Comissão opinava pela conveniência de fornecer ao "autor auxílio eficaz que, garantindo-lhe tempo e sossego, o anime a concluí-la".

A parte descritiva dos topônimos brasileiros recheia-lhe as 2 800 páginas, com minuciosas referências históricas, em longas citações de autores conceituados.

Tanto por meio do "Dicionário", para cuja segunda edição RAUL POMPEIA escreveu luminoso parecer, embebido de anseios republicanos, bem como por livros didáticos, MOREIRA PINTO exerceu em mais de uma geração acentuada influência, ainda orientada pela simples descrição dos fenômenos geográficos. A explicação viria mais tarde, quando se tornasse conhecida a metodologia moderna, baseada na interpretação.

E bem merecia a grandiosa obra a aceitação com que era festejada, pois que provinha de louvável esforço a que se referia o autor: representa "muitos anos de labor e sacrifício de minha mocidade, aspirações, haveres e quem sabe se da minha vida. A nada me poupei para conseguir de todos os pontos, ainda os mais remotos do Brasil, informações minuciosas e exatas".

"Tive que lutar com inúmeras dificuldades, só apreciáveis para quem se aventura a empresas desta ordem. Entretanto fiz tudo quanto me foi possível".

Não se gabava o professor da ininterrupta dedicação, em que porfiaria por mais de três decênios, sempre atento a aumentar o número de verbetes, ou a melhorar-lhes a descrição.

Mas assinalava a circunstância, como atenuante às possíveis deficiências do trabalho, que se atigira desproporcionado a um só obreiro, ainda que assaz diligente.

Apontou-as a Comissão examinadora de 1883, que lhe aconselhou retoques para lhe dar "feição científica". Depois, a obra teria lucrado com as observações, mas, ainda assim, a ânsia intensiva de colhêr achegas não abria ensejo à crítica do material colhido, que se torna por vêzes redundante.

Não cessaria jamais de prosseguir em suas investigações, enquanto dispusesse de alguma energia.

Ainda meses antes de baquear, fulminado por fatal congestão, empreendeu viagem à Bahia, de junho a agosto de 1902, da estação da Calçada a Alagoinhas, onde aceitou o convite do engenheiro ARGOLLO para continuar até a beira do São Francisco.

De cada cidade visitada, redigiu notícia descritiva para o Jornal do Comércio, com intenção de aproveitá-la mais tarde no "Suplemento", como ocorreu depois de seu desaparecimento.

De maneira análoga, viajara, em 1901, por Mar de Espanha, Pomba, depois de observar Resende, e antes de rodar pela E. F. Leopoldina, em rumo de Santana, Nova Friburgo, Bom Jardim, Cantagalo, Itaocara.

Em cada quadra propícia, escolhia alguma região mais acessível aos recursos de que dispusesse na ocasião e realizava, à sua custa, a excursão, de que tornava com informações opulentas.

Se em 1902, começara pelo território fluminense e passara no segundo semestre, à Bahia, andara anteriormente por Minas Gerais (1901), Espírito Santo (1899) e São Paulo (1898), e não deixaria de mencionar as suas impressões pessoais ao explanar o verbebo respectivo.

Assim, as achegas opulentavam-se de contínuo.

E não obstante as falhas apontadas, continua a ser considerado como o dicionário mais completo a respeito da geografia do Brasil.

E basta a pertinácia com que se conservou fiel aos seus ideais da mocidade, sempre empolgado pelos anseios de ultimar a obra grandiosa que empreendera, para lhe justificar a inclusão do nome entre os sabedores, que eficazmente contribuíram para o desenvolvimento dos estudos geográficos.

Era a paixão insopitável, em que se lhe consumiu a vida, rematada a 26 de abril de 1903, quando cuidava ainda de aperfeiçoar a obra, para futuras reedições.

Em verdade já seriam escoimados de senões os verbetes que então organizava, como prova o "Suplemento", impresso, três décadas após, em 1935, quando já não poderia enfeixá-los em volume, após cuidadosa revisão.

VIRGILIO CORRÊA FILHO



Alfredo Moreira Pinto